



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ADMINISTRADORES: POR UMA FORMAÇÃO PARA ALÉM DA GRANDE EMPRESA

Susane Petinelli Souza - UFES
Erika Serôdio Mendes - UFES

Resumo

Este artigo busca debater a formação em administração, a partir do estudo de caso do curso de administração da Universidade Federal do Espírito Santo, no intuito de problematizar o impacto social deste curso. Buscou-se abordar questões que ajudem na compreensão de como este curso impacta a sociedade, tendo em vista a gama de possibilidades de atuação dos profissionais formados. A coleta de dados ocorreu a partir de documentos institucionais referentes ao curso de administração estudado e da legislação pertinente ao tema. Para atender à proposta de estudo foi necessário realizar uma análise da matriz curricular e das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de administração. Aspectos como os valores e interesses implicados nessa formação e as tendências na formação de administradores foram colocados em discussão. Como resultados da análise e discussão coloca-se em evidência o papel transformador na sociedade que esses profissionais possuem, mas que em sua maioria, não desempenham. Daí concluindo-se que o curso de administração investigado está voltado à formação de administradores para atuarem em grandes empresas, negligenciando outras áreas, como a gestão no terceiro setor, a capacitação para o empreendimento de micro e pequenos negócios e a gestão pública.

Palavras-chave: formação – curso de administração – papel transformador.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

Este artigo busca debater algumas práticas e valores relacionados com a formação em administração, a partir do estudo de caso do curso de administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no intuito de problematizar o impacto social deste curso. Buscou-se abordar questões que ajudem na compreensão de como este curso impacta a sociedade, tendo em vista a gama de possibilidades de atuação dos profissionais formados.

Mesmo que não atuem como administradores de fato, de acordo com o senso da Educação Superior realizado em 2009, os concluintes de cursos de administração naquele ano, somaram 117.301 alunos no Brasil (INEP, 2011). Estes egressos podem estar ajudando a disseminar e a reproduzir certos saberes e posturas na sociedade.

O curso de administração parece muito formatado pelo mercado, muito focado em formar profissionais que estejam perfeitamente moldados para o que o mercado demanda em determinado momento econômico, deixando de lado parte do mandato social da profissão do administrador que seria um repensar das práticas em funcionamento no intuito de provocar mudanças na sociedade.

Com tantas opções de atuação profissional para aqueles que concluem tal curso de ensino superior, o curso está voltado mais ao campo privado, dando importância insuficiente a áreas como gestão pública, terceiro setor, organizações produtivas alternativas, gestão cultural, responsabilidade social, dentre outras. Algo como se um gestor não pudesse trabalhar numa instituição pública, numa organização da sociedade civil de interesse público, numa escola ou num centro cultural.

No curso de administração ainda prevalece uma metodologia de transmissão e acúmulo de ferramentas e teorias em sala de aula. Assim, uma capacidade de reconstruir ferramentas gerenciais e criar possibilidades face aos problemas que a sociedade vem enfrentando são pouco exigidas dos alunos, ao mesmo tempo, são pouco valorizadas por estes.

O que é fundamental para ser ensinado e até incentivado aos futuros profissionais de administração? Que diferentes áreas existem e quais estão sendo popularizadas? Se o ensino de administração é tão procurado por aqueles que pretendem entrar no mercado de trabalho e com um campo de atuação tão diversificado, este tipo de questionamento não deveria ser algo sistemático e cotidiano na universidade?

Este estudo é orientado por tais questionamentos. Acredita-se ser necessário debater o rumo que a formação em administração tem tomado para que esta não perca o seu caráter generalista e nem incorra no equívoco de formar administradores voltados apenas para servir aos interesses de grandes empresas. Afinal, a sociedade é composta por uma diversidade de tipos organizacionais que podem ser palco de atuação desses profissionais. Daí a relevância em se pensar uma dos tantos impactos da universidade na sociedade, o impacto relacionado diretamente à formação de profissionais – cidadãos.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é discutir algumas questões relacionadas com o que vem sendo produzido na formação em administração, e conseqüentemente, seu impacto social, tendo como campo de estudo o curso de administração da UFES. Pata tal são



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

investigados os valores e interesses em torno deste processo de formação e são problematizadas as influências e forças que atuam neste campo do conhecimento, contrapondo-as com o papel a ser desempenhado na sociedade por esses profissionais.

VALORES e INTERESSES

O ensino de administração é algo relativamente recente. A educação em administração no nível superior iniciou nos Estados Unidos, com a criação de novas escolas e também por meio de desdobramentos das faculdades de economia em escolas de negócios. No Brasil, a visão em relação a este novo curso era a de que proveria a formação de um novo grupo profissional que estaria envolvido na transformação das organizações e da realidade nacional.

Motta (1983) lembra que estes cursos foram criados numa época em que predominava uma visão otimista de que o desenvolvimento capitalista resultaria em grandes benefícios sociais.

No Brasil, de acordo com Covre (1981), as escolas de administração foram criadas nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, almejando intensificar o processo de industrialização do país e a disseminação de ideias desenvolvimentistas. O processo de sistematização do ensino em administração em São Paulo foi mais voltado para a administração de negócios enquanto que no Rio de Janeiro se deu no âmbito da administração pública.

Em 1964, através de uma parceria com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), alguns norte-americanos vieram ao Brasil para iniciar um processo de assistência ao ensino superior brasileiro, visando uma formação de recursos humanos que aumentasse a produção industrial e agrícola.

A lei 4.769 de 9 de Setembro de 1965 regulamentou a profissão, e os profissionais da área passam a ser denominados de Técnicos em Administração. Tal denominação, segundo Lopes (2002), parece sugerir que o curso serviria para formar técnicos para uma burocracia especializada reprodutora das ideias capitalistas, dentro do espírito do desenvolvimento econômico modernizante da época.

No entanto, apenas com a Reforma Universitária de 1968 é que se verificou um processo de expansão dos cursos de administração, marcada também por uma tendência à grande empresa, que buscava profissionais especializados para as mais variadas funções.

Atualmente, existem inúmeras possibilidades para os milhares de estudantes que procuram este curso, muitas também em instituições particulares. Assim, o curso de administração ainda é um dos cursos que atraem mais estudantes no país. O censo da educação superior realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2011, comprova isto: em 2009 havia 1,1 milhão de alunos de administração, sendo o curso mais procurado, seguido pelo curso de direito e depois pelo de pedagogia. No mesmo censo realizado em 2007, seis áreas do saber eram responsáveis por 51,2% das matrículas de todo o ensino superior, a administração sendo uma delas. Menos de metade do total de estudantes universitários, portanto, distribuía-se pelos demais 77 cursos de graduação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O processo de desvalorização dos diplomas de profissionais de outras áreas parece, também, ter dado mais força à área administrativa, juntamente com o aumento da oferta de administradores. Na opinião de Cunha (2007), uma expansão do ensino superior conduzida pelo setor privado incentivou o crescimento de cursos lucrativos pouco voltados ao suprimento de demandas econômicas.

Aqui, convém lembrar que a administração como prática profissional, é algo anterior ao ensino de administração. É algo realizado cotidianamente por uma diversidade de pessoas, não se restringindo aos administradores formados em cursos superiores. É uma prática complexa e multidisciplinar realizada por profissionais das mais diversas áreas, em todos os tipos de organizações.

A diferença talvez seja que enquanto os diferentes profissionais praticam gestão pelas mais diferentes finalidades e aprendem somente com a prática, são os administradores de formação que são (ou deveriam ser) especificamente preparados para compreender o funcionamento das organizações e fazer com que estas funcionem adequadamente.

Na Resolução n. 4, de Julho de 2005, que institui as diretrizes curriculares dos cursos de administração (BRASIL, 2005), estão descritas algumas das competências e habilidades que um curso de bacharelado em administração deve procurar desenvolver nos seus alunos. Dentre outras, procura-se desenvolver uma postura mais crítica e criativa diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; uma capacidade de reflexão e de atuação sobre a esfera da produção; a capacidade de exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão. A imagem de um profissional flexível, com grande capacidade de aprendizagem e adaptação a diferentes contextos organizacionais, atuando em diversas áreas também é bastante reforçada.

No Brasil, os cursos das universidades federais ainda são mais valorizados que os de outras universidades ou instituições privadas. Ainda assim, o curso de administração não é um curso que traga prestígio aos que nele se formam devido à grande quantidade de alunos diplomados anualmente.

É um curso escolhido, muitas vezes, por quem não sabe exatamente qual curso superior fazer, e pode parecer um caminho relativamente fácil para se obter um diploma de nível superior. Além disso, é uma formação que promete certa empregabilidade, tendo em vista seu caráter generalista – o que facilitaria o ingresso no mercado de trabalho.

Posto isto, é preciso questionar que tipo de profissional está sendo formado nesses cursos. O que se pretende ensinar aos milhares de alunos que optam por ser administradores? O que acontece nas salas de aula por todo o país é influenciado por inúmeros destes fatores – desde a postura e conhecimentos dos professores até às características do mercado local.

São muitas as possibilidades para um egresso do curso de administração: carreira no setor público, trabalhar em uma grande empresa, abrir a sua própria empresa, trabalhar no terceiro setor, ser docente, prestar consultoria.

Soares, Ohayon e Rosenberg (2011), alertam que a administração pública atual apresenta algumas deficiências que poderiam ser superadas com a melhor formação do administrador público. Contudo, há uma tendência entre os alunos em almejar serem contratados por uma grande empresa.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Na opinião de Motta (1983), uma escola de administração deve procurar formar indivíduos adultos, realizados, com impulso renovador, bem equipados culturalmente e com forte sentido ético. Alvarães (2009), por sua vez, utiliza dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante) para analisar o ensino superior no Brasil e salienta o papel que os cursos superiores têm na construção de indivíduos preparados para agir no meio social em que se inserem. O autor chama a atenção para a importância da formação geral no ensino, e afirma que as universidades do Brasil estão formando profissionais mais no sentido técnico e específico do que contribuindo para conteúdos de formação geral. No curso de administração, especificamente, comprovou-se que houve baixo acréscimo no nível de conhecimentos gerais dos estudantes, sendo o curso que apresentou os menores resultados em relação a todos os cursos avaliados em 2006.

É preocupante também que os cursos de administração se baseiem ainda nos pressupostos de uma sociedade centrada na lógica de mercado, pois para Ramos (1981) esta lógica de mercado não pode ser aplicável a todos os tipos de atividades. Pautar todas as formas de atuação do administrador por esta racionalidade instrumental é um entrave à superação dos problemas sociais.

Uma das características do neoliberalismo norte-americano foi a demarcação da análise comportamental como sendo uma das tarefas da economia, preocupando-se com o modo pelo qual se produz e o modo pelo qual se acumula o capital denominado humano. Com isso, a economia de mercado passou a ser utilizada para compreender as relações que não eram (e ainda não são) propriamente de mercado, num processo de generalização do modo de funcionamento do mercado no campo social (ALCADIPANI, 2005).

“Essa generalização do modo de funcionamento do mercado, esse modelo empresarial passa pela produção de normas gerais de conduta em sociedade, um modo que imprime estilos de vida e maneiras de se conduzir. Um processo que incentiva a busca e utilização de determinados saberes” (PETINELLI-SOUZA, 2013, p. 404).

Na opinião de Schuch Jr. (1978), os conhecimentos ensinados nos cursos de administração têm certa fragilidade. Defende ser mais importante desenvolver uma capacidade de aprender e se adaptar ao ambiente organizacional do que acumular conhecimentos técnicos, visto que a sociedade encontra-se em transformação permanente e estes se tornam desatualizados. Diversos outros autores, como Lopes (2002) e Nicolini (2002), discutem esta questão da grande aposta dos cursos de administração na mera transmissão de conhecimentos técnicos, alegando que além destes conhecimentos técnicos serem um tanto perecíveis podem prejudicar o desenvolvimento de competências como a criatividade ou a capacidade crítica.

Os cursos estão estruturados de maneira que cada professor se concentra praticamente só nas suas disciplinas e as diferentes áreas da administração são tratadas como se fossem independentes umas das outras. Há um nível baixo de correlação entre as disciplinas (LACRUZ; VILLELA, 2007). Esta fragmentação do ensino resulta na ausência de uma visão geral e articulada das organizações – justamente uma das principais críticas à formação dos administradores.

Uma formação fragmentada e desconectada da realidade pode fazer com que os alunos



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

não sejam capazes de inter-relacionar a teoria com a prática e construir uma visão equivocada de que os problemas são previsíveis e as soluções podem ser sempre planejadas. Os estudantes vão se transformando em meros acumuladores de conhecimentos e teorias, distanciando-se cada vez mais da busca por uma postura analítica e menos passiva diante da vida.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados ocorreu a partir de documentos institucionais referentes ao curso de administração estudado e da legislação pertinente ao tema. Para atender à proposta do estudo foi necessário realizar uma análise da matriz curricular e das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de administração.

Trata-se de pesquisa qualitativa. Uma pesquisa qualitativa é baseada em análises qualitativas, caracterizando-se por não utilizar instrumentos estatísticos nas análises (VIEIRA, 2006).

O estudo foi construído a partir de pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa documental valeu-se da legislação pertinente, bem como do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFES. Enquanto que a pesquisa bibliográfica pressupõe um embasamento teórico, que segundo Gil (2002), se dá a partir da coleta de informações em materiais publicados. Para Cervo e Bervian (1983) a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência, e tanto pode ser realizada independentemente como pode ser parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Essa etapa permitiu recolher informações e conhecimentos sobre a formação em administração e as principais críticas a ela dirigidas.

De acordo com Godoy (1995), o estudo de caso é adequado quando se procura responder às questões “como” e “por que” de certos fenômenos. Sendo assim, para a análise de dados referentes ao curso de administração da UFES, e considerando os objetivos propostos, procurou-se modos de funcionamento e tendências nessa formação, decidindo-se analisar as disciplinas obrigatórias do currículo para perceber quais davam relevância, em sua ementa, à atuação de administradores em outras áreas para além de cargos de gestão em grandes empresas. Depois foi realizada também uma análise da oferta de disciplinas optativas.

TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES

O curso de administração matutino da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que serviu como campo empírico para este estudo, foi criado em Setembro de 1967 e reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 1976 por meio do Decreto n. 75.708, tendo passado por várias mudanças ao longo das últimas décadas. O Projeto Pedagógico do Curso, atualmente em vigor, foi aprovado em 2007, por meio da Resolução n. 36/2007 – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da universidade (CEPE).

O tempo mínimo de integralização do curso são 8 semestres e o tempo máximo 12 semestres. Com uma carga horária total de 3.000 horas, o curso divide-se em conteúdos de formação básica (1.080 horas), conteúdos de formação profissional (o maior componente –



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1.560 horas) e conteúdos de formação teórico-prática (360 horas).

Por meio de seu Projeto Pedagógico pode-se perceber que o curso pretende que os alunos apreendam conceitos e obtenham uma sólida formação técnica e científica, também internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional. É referido que pretende-se que os egressos do Curso possuam conhecimentos que os habilitem ao exercício das suas atividades com consciência de sua atuação política como mediadores dos conflitos sociais contemporâneos” (UFES, 2010).

É um curso que busca uma atuação interdisciplinar e uma formação dita humanística. Além disso, o curso de administração da UFES pretende ser uma formação que além de habilitar os alunos a exercer a sua atividade, também provoque questionamentos e os faça repensar constantemente os aspectos inerentes à sua prática profissional e aos efeitos que esta produz.

O curso de administração da UFES está estruturado de forma a que o aluno tenha que matricular-se em um conjunto de 36 disciplinas obrigatórias e permanentes, as quais não pode escolher nem substituir por outras, que se distribuem pelos primeiros 6 semestres do curso.

Além das disciplinas obrigatórias (e de mais algumas exigências curriculares, como a realização de um trabalho de conclusão de curso), deve também cumprir um total de 5 disciplinas optativas, que podem ser escolhidas do leque de disciplinas optativas ofertadas a cada semestre por outros departamentos e cursos da universidade, dando um caráter multidisciplinar às opções de matrícula dos alunos. O leque de disciplinas optativas é vasto – 85 no total e todas previstas na matriz curricular. Porém, quantas e quais disciplinas são ofertadas a cada semestre depende de vários fatores como a disponibilidade de professores, de salas de aula, de horários, e outros aspectos políticos e complexos.

Assim, foi realizado um levantamento das disciplinas obrigatórias e optativas do curso com o intuito de verificar quais são os temas considerados mais populares entre os alunos. O levantamento foi realizado por meio da leitura de todas as ementas das disciplinas.

É preciso lembrar aqui que analisar um Projeto Pedagógico não é uma tarefa simples, e que, portanto, inúmeras complexidades giram em torno das questões que serão colocadas em seguida. A forma como cada disciplina é dada em determinado semestre depende de aspectos como a própria postura do professor e seus conhecimentos e afinidades teóricas, o tamanho da turma (que pode facilitar ou prejudicar a aplicação de determinadas atividades), as aspirações profissionais dos alunos, questões relacionadas com as especificidades da economia local.

Uma análise dos temas mais abordados nas disciplinas do curso de administração da UFES, por meio de suas ementas, resulta em apontamentos que podem servir como ponto de partida para sobre que tipos de administradores o curso está atraindo e formando, e, de maneira mais ampla, pode mostrar um pouco do jogo de forças e interesses existente em torno da formação de administradores na atualidade.

Na análise das disciplinas obrigatórias do curso, verificou-se que existe uma prevalência de conteúdos voltados para as práticas empresariais, em contraste com temas que desenvolvem um processo sistemático de repensar tais práticas. Também foi verificado que é dada ênfase à mera transmissão de teorias consideradas consagradas da administração e à mera reprodução de conceitos, havendo pouco espaço para a discussão de temas da atualidade



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ou abordagens que permitam aos futuros administradores exercitarem o pensamento na busca de novas soluções e na mudança das atuais ferramentas de gestão.

“Como o “ter sucesso profissional” e o “ganhar dinheiro” estão intimamente atrelados à capacidade técnica do profissional para produzir resultados práticos, o importante tem sido somente formar o técnico profissional e não o profissional cidadão” (ALCADIPANI; BRESLER, 2000 p.2).

Ainda segundo os autores, existe uma ênfase na instrumentalização dos alunos, que vem sendo condicionados a darem respostas padronizadas para as necessidades do mercado, não havendo aprendizagem que permita a busca de suas próprias soluções.

Algumas disciplinas, como Ética Empresarial, Gestão Ambiental, Política e Administração, Administração e Ciência, dentre outras, propõem uma formação menos conforme e menos reprodutiva dos modelos empresariais em funcionamento na atualidade.

Na análise das disciplinas optativas, por sua vez, procurou-se relacionar os dados em relação à oferta com as suas ementas, mais uma vez buscando tendências. Desse modo, foi realizado um levantamento sobre o período de 10 semestres (os primeiros 10 da implantação do novo currículo) para verificar quais as mais ofertadas durante esse período de tempo.

Tendo em conta, mais uma vez, que existem inúmeros aspectos que influenciam as possibilidades de oferta de disciplinas optativas e que não é possível tecer conclusões completamente justas a respeito dessas influências, também é importante lembrar que as decisões relacionadas com a escolha dos conteúdos são necessariamente imbuídas de valores e modos de conceber a formação e a profissão, e tornadas possíveis por meio de relações de poderes e saberes num determinado momento histórico, social e econômico. Os professores, respeitando o projeto pedagógico do curso e as ementas das disciplinas, possuem uma margem de manobra para inserir bibliografias e conteúdos que pareçam mais pertinentes. Ou ainda, podem trabalhar com os alunos de modo mais analítico certos conteúdos considerados modismos, por exemplo. Não se trata meramente de um conjunto de decisões técnicas.

Do total de disciplinas optativas previstas na matriz curricular (as 85), 48 são ofertadas pelo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) do qual o curso de administração faz parte, bem como o de economia, ciências contábeis, serviço social, direito. Depois de administração, o curso com o maior número de disciplinas ofertadas como optativas é ciências contábeis.

Embora o número total de disciplinas optativas seja elevado, quarenta e oito das oitenta e cinco disciplinas foram ofertadas no máximo duas vezes ao longo dos dez semestres analisados. Cabe referir que nos primeiros dois semestres analisados a oferta de optativas foi bastante baixa, e isto ocorreu provavelmente por ser o período de implementação do novo currículo.

Quanto ao total de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Administração (28% do total de oitenta e cinco optativas), considerou-se que dezessete possuem uma ementa que possibilita que se explorem assuntos contemporâneos e/ou temas alternativos de administração, ou ainda que se proponham a analisar os conhecimentos utilizados na profissão.

Porém, destas dezessete disciplinas, três são denominadas Tópicos Especiais, sendo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

consideradas disciplinas cuja principal característica é ter uma ementa aberta na qual o professor tem autonomia para abordar assuntos contemporâneos que achar convenientes. Nesse sentido, pode atuar na disciplina de modo mais analítico ou mais conservador, sendo mero meio de transmissão de conhecimento, numa concepção de bancária de educação.

Observou-se que a disciplina ofertada em mais semestres por este Departamento é a de Administração do Mercado Financeiro, seguida de Estudos Críticos em Teorias das Organizações, Comportamento do Consumidor, Tópicos Especiais em Administração Financeira e, por fim, Tópicos Especiais em Administração de Marketing.

Das 85 disciplinas optativas, 4 foram ofertadas 10 vezes, portanto em todos os semestres analisados. São elas: Administração do Mercado Financeiro (Departamento de Administração), Direito Empresarial (Departamento de Direito), Direito Empresarial (Departamento de Direito), e Formação Social, Econômica, Política e Cultural do Espírito Santo (Departamento de Ciências Sociais). Por outro lado, as disciplinas Direito Portuário (Departamento de Direito), Associativismo e Cooperativismo (Departamento de Serviço Social), Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas (Departamento de Psicologia), Empreendedorismo (Departamento de Ciências Contábeis), e algumas outras, nunca foram ofertadas.

Mesmo com todas as dificuldades já referidas, esta análise mostrou que em relação às disciplinas optativas existe uma tendência do curso em ofertar as mesmas disciplinas ao longo dos semestres, ao invés de diversificá-las. Um número expressivo de disciplinas nunca foi ofertado, enquanto outras foram ofertadas em praticamente todos os semestres.

Verificou-se que muitas das disciplinas ofertadas são as que compreendem conhecimentos considerados mais instrumentais ou utilitaristas, disciplinas relacionadas com administração financeira ou do campo do direito. Cabe lembrar que o currículo obrigatório do curso já inclui três disciplinas de administração financeira e uma de direito.

Um aluno que termina o curso de administração recebe a habilitação de bacharel em administração, formação que abarca a administração de todos os tipos de organizações, portanto incluindo as públicas e as sem fins lucrativos, e organizações de qualquer porte.

No entanto, os valores que circulam neste curso estão muito mais próximos do setor privado. Verifica-se que o curso da UFES encontra-se direcionado principalmente para a administração de empresas, com conteúdos pautados em exemplos e casos de grandes empresas. E não se pode afirmar que permaneça a preocupação de formar profissionais para trabalhar no setor público, no terceiro setor ou administradores que empreendam negócios.

Ainda que estes temas sejam mencionados, nenhuma das disciplinas obrigatórias do curso busca aprofundar conhecimentos sobre administração pública ou sobre o terceiro setor. Além disso, muitos dos alunos de administração chegam à universidade já direcionados e não se motivam com a possibilidade de explorar novos campos de atuação. Tudo isto pode dificultar um pouco o papel do professor que tente estimular debates ou provocar uma reinvenção de conteúdos e verdades.

Ao tratar do consumo de saberes e estilos de vida na atualidade, Chiappini (2008) diz que todos consomem a empresa todos os dias, no momento em que consomem técnicas de gestão e estilos de vida que são gerenciais e ao mesmo tempo gerenciados. Contudo, segundo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

o autor, aqueles que lidam com os saberes da administração vivenciam mais intensamente esse modo que governo a todos atualmente.

Há uma espécie de relação utilitária com os saberes transmitidos ao longo do curso por parte dos alunos. Habitualmente questionam a existência de certos conteúdos mais teóricos, e exigem conteúdos mais práticos e mais próximos das competências que estão a ser exigidas pelas empresas. O curso propõe-se a ser multidisciplinar, porém muitas vezes parece não existir uma integração entre as disciplinas. Será que são tratadas de maneira independente umas das outras? Será que é dada a devida importância à complexidade da realidade das organizações de maneira a apostar num ensino onde as diferentes áreas se correlacionam e complementam?

Esta preocupação com os aspectos inter-relacionais da administração é tratada por inúmeros autores, como Schwartz, Lacruz e Villela, que defendem que os resultados só são alcançados de forma coletiva e participativa, onde os membros trabalham de forma complementar nas suas diferentes áreas. Segundo Whitley (1989) e Junquillo (2001), as cinco principais características do trabalho gerencial são a não padronização, a interdependência e a contextualidade, a mutabilidade e dinamicidade, a manutenção e as mudanças de estruturas administrativas, e a dependência de ações coletivas. Isto reforça a ideia de que esta prática profissional está condicionada à realidade social, mas também a condiciona e, portanto, não pode ser concebida como dissociada desta.

Seja no curso da UFES seja como uma tendência da área de administração pode-se perceber que no geral é dada pouca importância à análise que questiona aspectos referentes às organizações e ao papel do administrador na sociedade. O rumo a seguir e as prioridades sociais desta profissão são pouco discutidos e, portanto, pouco vão além dos paradigmas clássicos de hierarquia, controle, supervisão e resultados; e pouco inovam além da transmissão e reprodução de ferramentas e teorias.

Segundo Maranhão e Paula (2009), a maioria dos alunos não se questiona quanto à escolha dos conteúdos selecionados e em nenhum momento se interessam sobre o porquê destas escolhas, nem em detrimento de quais conteúdos foram feitas.

O PAPEL TRANSFORMADOR

As universidades são um palco importantíssimo de produção de sujeitos de conhecimento, de valores e modos de ser. O processo formativo é complexo e influenciado por inúmeros fatores, que estão muito além das paredes da sala de aula, e muitas vezes a educação é vista como uma mercadoria que pode ser comprada e adequada às demandas econômicas.

Existe um embate de forças entre a educação e demandas econômicas e organizacionais que influenciam a forma como o processo de formação se dá, e especificamente na do administrador verifica-se uma tendência para aprender modelos e seguir receitas, numa tentativa de formatar o estudante de acordo com as demandas do mercado. Este modelos prontos e não contestados acabam por servir como formas de “ser” administrador, prescrevendo as características desejadas e carregando a profissão de uma



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

previsibilidade que na verdade não existe.

Outra crítica recorrente é a grande tendência que estes cursos têm de reproduzir os conhecimentos em vez de estimular o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas com o exercício da profissão (LOPES, 2002). Muitos autores discursam sobre a importância de uma educação transversal e integrada, contrapondo-a com a mera transmissão de pensamentos e conceitos que é comum na administração.

Sabendo do já mais que consagrado papel das instituições de ensino no processo de transformação das sociedades, são cada vez mais comuns reivindicações para que se incluam nos currículos escolares conteúdos mais conectados com a realidade social e com o cotidiano das populações, contemplando assuntos filosóficos, antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, e muitos outros. Num curso como o de administração, devido à sua natureza e possibilidades de atuação, isto parece ser ainda mais urgente.

As escolas de administração não estão muito preocupadas em formar administradores que levem em consideração outros aspectos da profissão, para além dos objetivos organizacionais. O mandato social de um profissional de administração é administrar organizações, fazendo-as prosperar. Ou seja, isso é o que se espera desse profissional.

Contudo, de acordo com Bertero (2006), o ensino superior de administração surgiu com a proposta de formar um novo grupo profissional, que estaria voltado ao processo de transformação das organizações e do país. Será que tal transformação sempre esteve pautada somente em aspectos econômicos? Sabe-se atualmente que desenvolvimento econômico descolado do desenvolvimento social não se sustenta.

A formação nesta área está a desconsiderar uma das principais facetas da administração – a política – como se esta profissão fosse apenas técnica. Quanto mais se estimular o debate mais facilmente se poderá interromper a perpetuação dos modelos que já não dão conta das necessidades da maioria da população, e poderá se buscar soluções mais coerentes, ou pelo menos, formar profissionais menos conformistas. Este é um dos papéis que se pretende trazer de volta para os estudantes e profissionais administradores, o de transformador social, pois ao se transformar os modos de funcionamento de uma equipe de trabalho, ou mesmo em uma organização como um todo, está-se transformando um pouco da sociedade.

Pensando que estes profissionais poderão trabalhar em qualquer tipo de organização a exercer influência nas tomadas de decisão tanto do setor privado como do público, é alarmante que o seu processo formativo não possua uma dimensão transformadora e questionadora da realidade à sua volta. Parece pertinente buscar uma formação de administradores que esteja integrada e que seja transdisciplinar, ou seja que provoque mudanças em outros campos do conhecimento e que seja por eles também modificada.

De acordo com Motta (1983):

“Não basta formar apenas para a cúpula das grandes empresas nacionais ou multinacionais, quando elas pedem administradores médios bem-preparados, ou quando não pedem administrador nenhum. Não basta formar bem para o Estado, quando com frequência



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

as oportunidades estão também ou até exclusivamente fora dele. Não basta, pelos mesmos motivos, formar exclusivamente, o que nunca é feito, para as pequenas e médias empresas ou para as áreas alternativas nas fronteiras do sistema. Uma boa escola de administração é suficientemente flexível e diferenciada para fazer tudo isso.”

De acordo com Ribeiro (2006), os administradores também são cientistas sociais aplicados. Portanto, não são somente técnicos que ficam a aplicar ferramentas gerenciais ou, como se denomina atualmente, tecnologias de gestão. Existe a necessidade de uma formação técnica, mas a formação desse profissional no ensino superior não está restrita a isso, pois se torna cada vez mais necessário que os formados na área estejam preparados para lidar com a multiplicidade de situações, com as demandas coletivas e públicas e não apenas privadas.

CONCLUSÕES

Diante toda esta discussão, considera-se importante que os cursos de administração, tanto no Brasil como pensando nesta área de conhecimento de maneira global, não sirva para direcionar os estudantes para uma possibilidade de atuação profissional em detrimento de outras, dado o vasto leque existente.

O que realmente é dado nas disciplinas em sala de aula depende de inúmeros fatores e de um jogo de forças constante entre diferentes valores. A influência do mercado, as diretrizes do MEC, as expectativas e preferências dos alunos, e até mesmo as preferências e áreas de interesse dos professores, em conjunto, acabam delineando o complexo processo de construção de sujeitos administradores.

O que os professores vem a considerar essencial trabalhar em sala de aula, o que definem como relevante para problematizar e de que maneira as aulas serão conduzidas são aspectos que extrapolam as prescrições do Ministério da Educação e Cultura.

As empresas vão ganhando cada vez mais poder de influência nas decisões das nações, e a sociedade vai se transformando e alterando as suas estruturas e os seus mecanismos de controle. Até que ponto as demandas de mercado conseguem influenciar as prioridades de ensino na universidade? É fundamental discutir o direcionamento que o ensino nesta área dá aos seus alunos devido à propagação, tanto intensa quanto sutil, da lógica de funcionamento do mercado.

Outra questão que é preciso considerar é que a finalidade das organizações é diferente da consequência de seu desempenho, isto é, as organizações existem para produzir ou prestar serviços à sociedade e consumidores, e o lucro tão almejado é a consequência do seu desempenho, não é, nem nunca foi a sua finalidade.

As universidades (principalmente as públicas) não devem ser repensadas apenas de acordo com as novas demandas de mercado, meramente acompanhando as mudanças, como sujeito passivo de um processo contínuo. Não devem servir simplesmente para formar profissionais com os saberes que estão sendo exigidos atualmente, pois que tais saberes são rapidamente descartáveis pelo próprio mercado.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Devem, sim, assumir um papel ativo na reinvenção de outras realidades e até mesmo questionar algumas demandas de mercado. É preciso que a universidade fique atenta às demandas da sociedade, que não são exatamente as de mercado. Considerar questões da sociedade como um coletivo, pensando em médio e longo prazo na saúde e existência das comunidades, sejam, bairros, cidades, estados ou países.

A crise ética e política que se vive atualmente só poderá ser ultrapassada se as políticas públicas na área da educação dialogarem com as demandas sociais e se aproximarem-se dos grupos negligenciados para que sejam criadas novas possibilidades, em conjunto.

No caso dos profissionais administradores, é possível vislumbrar uma formação técnico-política que produza práticas que desestabilizem modelos e que sejam mais coerentes com os problemas atuais. Profissionais da gestão que estejam preparados para atuar no âmbito público, cuidados dos recursos públicos e ambientais. Profissionais que estejam preparados para atuar no âmbito do terceiro setor, contribuindo em projetos sociais, captando recursos em organizações da sociedade civil de interesse público. Profissionais capacitados para empreendimentos, gerando renda em micro e pequenos negócios, locais que acolhem a maioria dos trabalhadores. E também profissionais capacitados para atuarem em médias e grandes empresas, mas com uma formação mais questionadora e menos submissa, um gestor capaz de repensar processos de gestão e condições de trabalho.

O curso de administração da UFES, assim como os demais cursos, ao manter-se atento à formação que proporciona, e se esta formação está adequada às questões colocadas na atualidade, faz com que a universidade impacte positivamente a sociedade, o que vai muito além de suprir necessidades empresariais.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R.; BRESLER, R. Mcdonalização do Ensino- Universidades e escolas adotam o modelo de fast-imbecilização. **Revista Carta Capital**, 122 ed, São Paulo, 2000.

ALCADIPANI, R. **Michel Foucault: poder e análise das organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALVARÃES, A. C. T. A formação geral de estudantes do curso de Administração de Empresas: propostas a partir das constatações do ENADE. In: ENANPAD: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de julho de 2005. Seção 1, p. 137.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Debates em Administração).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de julho de 2005. Seção 1, p. 137.

CHIAPPINI, P. **Cartografias da empresa**: práticas empresariais e produção de subjetividade. 2008. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

COVRE, M. L. M. **A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresas**. São Paulo: Cortez, 1981.

CUNHA, L. A. **A Universidade Reformanda**: o golpe de 64 e a modernização do ensino superior. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 11 out. 2011.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

JUNQUILHO, G. S. Gestão e ação gerencial nas organizações contemporâneas: para além do “folclore” e o “fato”. **Gestão e Produção**, São Paulo: UFSCAR, v. 8, n. 3, p. 304-318 dez. 2001.

LACRUZ, A. J.; VILLELA, L. E. Identidade do Administrador Profissional e a Visão Pós-Industrial de Competência: uma Análise Baseada na Pesquisa Nacional sobre o Perfil do Administrador Coordenada pelo Conselho Federal de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Paraná, v. 1, n. 2, p. 34-50, mai. /ago. 2007.

LOPES, P. Reflexões sobre as bases da formação do administrador profissional no ensino de graduação. In: ENANPAD: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Anpad, 2002.

MARANHÃO, C. M. S. de A.; PAULA, A. P. P. de. Reflexões Sobre a Indústria Cultural e o Ensino em Administração. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial. v. 1, n. 2, p.159-176, jul. 2009.

MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, out. /dez. 1983.

NICOLINI, A. O futuro administrador pela lente das novas Diretrizes Curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem-cheias”? In: ENANPAD: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Anpad, 2002.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PETINELLI-SOUZA, S. Governamentalidade empresarial e saberes ADM. **RAE**. São Paulo. V. 53, n. 4, jul-ago, 2013. P.400-407.

RAMOS, A. G. **A Nova Ciência das Organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

RIBEIRO, J. U. Política e Administração. **Organizações & Sociedade**. v.13, n.37. abr.-jun., 2006.

SOARES, V. B.; OHAYON, P.; ROSENBERG, G. O perfil e a formação do administrador público: uma análise curricular de cursos de graduação e pós-graduação do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro: v.12, n.1, p.65-92. Jan./Fev./Mar. 2011.

SCHUCH Jr., V. F. **Formação de Administradores e Mercado de Trabalho**: um estudo dos egressos do curso de Administração da UFSM e o mercado de trabalho. (Coleção Teses, Dissertações e Monografias). Porto Alegre: UFRGS / PPGA, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Departamento de Administração. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Vitória: UFES, 2007.

WHITLEY, R. On the Nature of Managerial Tasks. **Journal of Management Studies**, v.26, n.3, 1989.